

## O sentido subjetivo da aprendizagem para alunos universitários criativos

Dissertação de mestrado defendida na Universidade de Brasília.  
Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Albertina Mitjáns Martínez

ANA LUIZA  
NEIVA  
AMARAL

Uma das características mais marcantes do século XXI é a quantidade de informação que circula e a velocidade com que ela chega às pessoas. Não obstante, o que contribui de forma diferenciada para o desenvolvimento do sujeito não é a quantidade de informação que ele recebe, mas o que ele faz com essas informações. Nem todas serão integradas, apenas as informações que estão associadas às motivações e interesses do sujeito passarão a fazer parte do seu repertório. Nesse sentido, a educação não pode se resumir a um processo de transmissão de informações, pois as informações que o sujeito não individualiza se conservam na esfera reprodutiva e não são significativas para o seu desenvolvimento. Essa constatação coloca em relevo a importância da expressão criativa na aprendizagem no sentido de favorecer uma atitude transformadora no processo de apropriação

das informações. Apesar do reconhecimento da importância da criatividade no processo educativo, é possível constatar a falta de criatividade na aprendizagem por parte dos estudantes de todos os níveis. A ausência de criatividade deságua no Ensino Superior que revela universitários que não conseguem visualizar respostas criativas e elaborar o conhecimento de forma personalizada, optando, quase que invariavelmente, pela reprodução do já conhecido. Essa forma de aprender que não reflete uma expressão criativa, normalmente, exclui a curiosidade, o entusiasmo, a descoberta e esvazia de sentido o processo de aprendizagem. Parece que a criatividade tem dificuldade de se manifestar em função do modelo passivo-reprodutivo que ainda vigora largamente na esfera educativa. A pesquisa na área da criatividade pouco tem contemplado estudos específicos sobre a relação entre aprendi-

zagem, criatividade e subjetividade. A partir dessa constatação o objetivo geral desta pesquisa é compreender a relação entre a constituição de sentido subjetivo na aprendizagem e a expressão criativa nesse processo. Nessa perspectiva, a presente pesquisa justifica-se à medida que poderá contribuir para aprimorar a compreensão da relação dinâmica e dialética entre criar e aprender e, conseqüentemente, para o delineamento de estratégias educativas que favoreçam a aprendizagem criativa no Ensino Superior. Os objetivos específicos enumerados a seguir representam desdobramentos do objetivo inicial e buscam compreender a complexidade do tema desse estudo:

- Compreender como está constituída a configuração criativa dos alunos pesquisados.
- Compreender o sentido subjetivo que a aprendizagem tem para eles.
- Identificar formas de expressão da criatividade na aprendizagem acadêmica.

Para contemplar tais objetivos, optamos pela perspectiva histórico-cultural da subjetividade desenvolvida por GONZÁLEZ REY (2003b) por acreditar que as contribuições teóricas do autor na medida em que subvertem uma concepção atomista e fragmentada do homem e oferecem uma visão explicativa, dinâmica e complexa da subjetividade humana, convertem-se em uma ferramenta útil para a compreensão dos processos da aprendizagem escolar. Para o autor *a aprendiza-*

*gem não é um ato instrumental, mas um processo subjetivo essencialmente interativo.* As capacidades individuais comprometidas no processo de aprendizagem entram em jogo dentro dos diferentes sistemas de relação que se estabelecem na instituição educativa. Nesse sentido, a aprendizagem se efetiva com a configuração permanente de sentidos e significados que correspondem a processos de subjetivação acionados a partir da emoção do sujeito comprometido nesse processo. Sendo assim, o que transforma o processo educativo em um processo efetivo é a possibilidade de implicação do aluno naquilo que a instituição educativa busca oferecer. Se essa via real de produção de sentido subjetivo não se constitui, a aprendizagem cai num vazio, pois se converte em uma atividade formal. Segundo o autor, o sentido subjetivo da aprendizagem não se refere a um sentido ideal de um sujeito epistêmico universal. A constituição de sentido subjetivo acontece em sujeitos concretos, enraizados numa cultura, em determinadas relações sociais e em certas situações. *O sentido subjetivo do aprender é o resultado complexo das emoções, dos processos simbólicos e dos significados que emergem no próprio curso da aprendizagem que reflete uma aproximação particular com a realidade.* O reconhecimento da aprendizagem como processo de sentido promove repercussões em nível didático ao revelar uma compreensão distinta do sujeito aprendente, que não renuncia ao seu caráter ativo e sub-

jetivo e, por isso, não pode se limitar a estratégias reprodutivas e passivas frente aos desafios que a instituição educativa lhe impõe.

Outra vertente teórica que sustenta o desenvolvimento desse estudo é a perspectiva histórico-cultural da criatividade proposta por MITJÁNS MARTÍNEZ (1997, 2004). Para a autora *a criatividade é um processo da subjetividade humana que se constitui a partir de contextos culturais de inter-relações*. Ela defende a tese do caráter personológico da criatividade, isto é, “a consideração de que a criatividade é possível, entre outros fatores, pela existência no sujeito de um conjunto de recursos de natureza afetivo-cognitiva que se configuram possibilitando a regulação de seu comportamento criativo”. (MITJÁNS MARTÍNEZ, 1995, p.18) Para a autora, a criatividade não é explicável unicamente como produto das funções cognitivas. Ela defende a idéia de que para a criatividade se manifestar é necessário a participação de outros aspectos da vida psíquica do sujeito. Nesse sentido ela destaca o papel da personalidade que tem como unidade central a célula afeto-cognição. Isso pressupõe que o ato criativo não aciona processos cognitivos isolados como a memória ou a percepção. É um processo holístico que implica o sujeito como um todo. MITJÁNS MARTÍNEZ (1997) reconhece a importância das capacidades cognitivas na expressão criativa, porém ela não incorre no erro de considerá-las como únicas determinantes desse processo.

Para a autora, a atividade criativa reflete as dimensões afetivas e cognitivas do sujeito em uma unidade indissolúvel. Ela constatou também que na expressão criativa do sujeito não participam necessariamente todos os recursos personológicos do sujeito e adotou a categoria configuração criativa para designar “todos aqueles elementos que adquirem um valor dinâmico, motivacional e/ou instrumental para a expressão criativa do sujeito”. (MITJÁNS MARTÍNEZ, 1997, p. 113) Em outras palavras, *a configuração criativa representa um subconjunto de elementos da personalidade que são mobilizados no processo criativo*. Ao colocar a unidade afeto-cognição no centro do processo criativo, a autora põe em relevo o papel da motivação para a expressão criativa, o que conduz a uma importante constatação: a criatividade não se expressa de forma generalizada em todas as atividades do sujeito. A expressão criativa resulta da implicação afetiva do sujeito em uma determinada atividade para a qual ele está motivado. O envolvimento com a tarefa possibilita a otimização das capacidades do sujeito favorecendo o processo criativo. Assim sendo, a constituição de sentido subjetivo no ato de aprender é condição *sine qua non* para uma expressão criativa na aprendizagem.

A assunção da aprendizagem e da criatividade como processos da subjetividade impõe para esta pesquisa um desafio metodológico na aproximação do objeto de estudo, posto que demanda uma imersão

empírica profunda que possibilite uma apreensão do universo subjetivo que se almeja compreender. Nesse sentido, a metodologia utilizada teve como suporte a Epistemologia Qualitativa (GONZÁLEZ REY, 2003a) que oferece nos seus pressupostos elementos fundamentais para viabilizar o estudo dos fenômenos humanos complexos. Optamos pelo estudo de caso e elegemos instrumentos abertos e semi-abertos tais como: entrevista, técnica de completar frases, redação e análise documental. A pesquisa está estruturada em duas etapas: a etapa de seleção dos sujeitos, que devem se caracterizar por serem criativos em algum grau no seu processo de aprendizagem e a investigação propriamente dita. Na primeira etapa foram selecionados cinco alunos universitários criativos dos cursos de Direito, Arquitetura, Medicina, Psicologia e Física. Os processos de construção e análise da informação foram congruentes com os princípios gerais adotados pela epistemologia qualitativa. Isso supõe que o trato da informação aconteceu por intermédio de um processo de construção e interpretação no qual a pesquisadora teve uma participação ativa no sentido de “dialogar” com os dados ao longo da pesquisa. Essa mediação da pesquisadora possibilitou uma superação dos processos despersonalizados da pesquisa tradicional ao não se fixar na dimensão objetiva dos dados oferecendo espaço para a dimensão subjetiva das idéias.

A aproximação que fizemos ao tema da

criatividade tendo em vista a sua dimensão subjetiva confirma a importância de se estudar a criatividade de forma contextualizada. Demonstrou-se também nessa pesquisa a importância da categoria configuração criativa para uma apreensão complexa, dinâmica e processual da forma como a criatividade se configura subjetivamente. Foi possível avançar na compreensão dos elementos subjetivos que favorecem a expressão criativa na aprendizagem. Apesar do caráter único e singular das configurações criativas, observamos alguns elementos comuns que sinalizam a existência de algumas regularidades, entre elas:

a) Alto grau de motivação para aprendizagem, constituindo esse processo uma tendência orientadora da personalidade. b) Capacidade para personalizar a informação recebida com base em reflexões e elaborações altamente individualizadas. c) Flexibilidade para redefinir estratégias de comportamento e pontos de vista. d) Independência e autonomia que se expressam na resistência a convenções e na busca por um caminho próprio nas suas realizações. e) Clara orientação para o novo que expressa uma busca consciente por novas experiências. f) Forte desenvolvimento da identidade pessoal e uma autoavaliação positiva que favorecem a segurança em si mesmo. g) Presença de importantes concepções favorecedoras da aprendizagem criativa.

Vale a pena frisar que apesar da identificação desses elementos subjetivos comuns, a forma como eles se estruturam e funcionam

em cada um dos sujeitos guarda certas particularidades. A evidência marcante desses elementos subjetivos foi reveladora da importância que ocupam para a expressão da criatividade na aprendizagem dos alunos pesquisados. Nesse sentido, MITJÁNS MARTÍNEZ (2002) defende que desenvolver a criatividade dos alunos supõe incentivar sua expressão criativa concreta e, paralelamente, estimular o desenvolvimento dos elementos subjetivos que contribuem para fazê-la possível. Nosso estudo vem corroborar com essa asserção ao colocar em evidência a dimensão subjetiva dos processos criativos na aprendizagem.

Outro objetivo do nosso estudo permitiu avançar na compreensão das diferentes formas de expressão da criatividade na aprendizagem. A dificuldade dos professores para promover a criatividade dos alunos relaciona-se, entre outras coisas, com a falta de clareza sobre como fazê-lo. Nesse sentido, acreditamos que as 13 formas de expressão da criatividade na aprendizagem que foram identificadas e analisadas na presente pesquisa e são apresentadas a seguir podem contribuir para a definição de estratégias e ações que favoreçam a emergência da criatividade em sala de aula:

a) Busca um movimento próprio na construção do conhecimento ao personalizar as informações que recebe. b) Realiza processos metacognitivos com frequência. c) Estabelece uma relação positiva com a dúvida, o que promove uma atitude questionadora. d) Revê os

próprios conceitos e relativiza o conhecimento. e) Mantém uma relação saudável com o erro, reconhecendo-o como uma experiência que faz parte do processo de aprendizagem e não como um obstáculo que paralisa. f) Resiste à fragmentação do conhecimento e revela disposição e interesse em relacionar temas de áreas diversas àquilo que está aprendendo. g) Manifesta interesse pela pesquisa. h) Realiza os trabalhos acadêmicos com autoria. i) Manifesta interesse por refletir sobre situações e temas que transcendem o que está explícito. j) Identifica paradoxos e contradições. k) Busca outras referências além daquelas oferecidas pelo professor. l) Manifesta disposição e interesse pelo debate das idéias, para a troca e para o vínculo com o outro nos processos de aprendizagem. m) Não limita a própria vida à vivência acadêmica. Não se fecha no curso.

A aprendizagem ao se constituir como um sentido subjetivo para o aluno criativo, assume uma importância nuclear em sua vida. Isso implica num grau de motivação e empenhamento de esforços na direção de novas aprendizagens. O sentido subjetivo como produção simbólica e emocional constitui um elemento essencial para a manifestação da criatividade, visto que a criatividade é um processo de base motivacional que só acontece mediante uma implicação efetiva do sujeito.

Outro ponto fundamental que merece destaque é a relação entre a postura ativa do aluno criativo na sua condição de sujeito e a sua expressão criativa na aprendizagem. A

constituição de sentido subjetivo sobre a aprendizagem favorece a expressão do sujeito psicológico que constitui a dimensão interativa e atuante da subjetividade individual, sem a qual a criatividade não pode manifestar-se. É possível perceber como o aluno criativo busca um movimento próprio na aprendizagem ao se recusar a converter o seu processo de aprendizagem em um processo de identificação com a figura do professor. Ele marca o seu lugar de aluno ao incluir a sua singularidade. Ele impõe resistência à repetição vazia e se sente desafiado na sua capacidade criativa a ir além do que o professor transmite. Ele expulsa o mandato da cópia e autoriza-se a incluir o que pensa. Ou seja, a subjetividade perpassa a aprendizagem. Isso significa dizer que todos não aprendem igualmente. A constituição de sentido subjetivo da aprendizagem expressa a singularidade do sujeito que reflete a leitura própria que ele faz da realidade.

Ao se converter em sujeito da própria aprendizagem, o aluno criativo não se limita a reproduzir, mas cria, a partir dos seus processos de aprendizagem, algo novo e valioso para o seu processo de desenvolvimento. Nesse sentido, podemos afirmar que uma das funções da aprendizagem é personalizar os conteúdos gerais para convertê-los em específicos para o sujeito. Ou seja, transformar algo distante, desconexo e impróprio em algo próprio, único e particular. Essa conversão criativa só é possível mediante a constituição de

sentido subjetivo sobre a aprendizagem, visto que esse é um processo que se configura a partir da unidade afeto-cognição. Assim sendo, a informação personalizada não se constrói unicamente sobre os processos cognitivos, mas, sobretudo, com o suporte dos sentidos e significados constituídos pelo aluno sobre os conteúdos, a situação de ensino-aprendizagem e sobre ele mesmo como aprendente. É nesse terreno subjetivo que a criatividade como processo de produção de novidade e valor pode manifestar-se na aprendizagem.

Porém, não podemos reduzir a função da aprendizagem à construção da informação personalizada. A aprendizagem, entendida como processo de constituição de sentido, possibilita ao aluno não apenas criar novos conhecimentos valiosos para o seu processo de desenvolvimento e aprendizagem, mas possibilita também que ele crie a ele mesmo como aprendente, como sujeito autor da própria aprendizagem. O aluno criativo revela que muito além da construção de um sistema de conhecimentos, a aprendizagem criativa devolve a ele uma auto-imagem que o fortalece e o encoraja a seguir aprendendo. Ou seja, que a aprendizagem é um processo que encontra as suas raízes na vivência de satisfação pela conquista de novos saberes, na experiência de prazer pela autoria dos próprios pensamentos e no reconhecimento de que é capaz de transformar a realidade e a si mesmo. Essa constatação marca o papel central das vivências emocio-

nais experimentadas pelo sujeito no seu processo de aprendizagem.

Concluindo, podemos estabelecer uma relação recursiva (GONZÁLEZ REY; MITJÁNS MARTÍNEZ, 2003) entre o sentido subjetivo da aprendizagem e a expressão criativa nesse processo. Se por um lado, a constituição de sentido subjetivo da aprendizagem alimenta a criatividade ao implicar o aluno nesse processo e ao mobilizar configurações subjetivas facilitadoras da ação criativa, por outro lado, a aprendizagem criativa possibilita ao sujeito vivências emocionais que o fortalecem como aprendente e contribuem para a constituição de sentidos e significados que alimentam uma relação positiva com a aprendizagem. Além disso, podemos observar como a constituição de sentido subjetivo da aprendizagem pode contribuir para a constituição de novos sentidos que transcendem à própria aprendizagem criativa como a autoavaliação positiva e a expressão de autonomia e independência. Nesse sentido, coincidimos com MITJÁNS MARTÍNEZ (2002a) ao encontrarmos evidências de que a expressão criativa na aprendizagem, quando favorece ao aluno vivências de satisfação e realização pessoal, pode se converter em um espaço de

promoção de saúde ao contribuir para o desenvolvimento de um conjunto de elementos subjetivos que possibilitam ao sujeito um posicionamento criativo diante da própria vida.

### BIBLIOGRAFIA

GONZÁLEZ REY, F. *Epistemología Cualitativa y Subjetividad*. São Paulo: Educ, 2003a.

\_\_\_\_\_. *Sujeito e Subjetividade: uma Aproximação Histórico-cultural*. São Paulo: Thomson, 2003b.

MITJÁNS MARTÍNEZ, A. "La escuela y el desarrollo de la creatividad". In: *Revista Educación*. La Habana, n.85, p.18-24, 1995.

\_\_\_\_\_. *Criatividade, Personalidade e Educação*. Campinas: Papirus, 1997.

\_\_\_\_\_. "A criatividade na escola: três dimensões de trabalho". In: *Revista Linhas Críticas da Faculdade de Educação da UnB*, v.8, n.15, p. 189-206, 2002.

\_\_\_\_\_. "O outro e sua significação para criatividade: implicações educacionais". In: Simão, L.M.; Mitjás Martínez, A. (Org.) *O Outro no Desenvolvimento Humano: Diálogos para a Pesquisa e a Prática Profissional em Psicologia*. São Paulo: Thomson, 2004.

The study focuses on the relationship between organizational culture and performance. It examines how different cultural values can lead to higher or lower productivity and innovation within a company. The research is based on a survey of various organizations, with a focus on the service industry.

The findings suggest that a strong, positive organizational culture is a significant predictor of financial performance. Companies with a culture of transparency, employee empowerment, and continuous learning tend to outperform their peers in the market.

The study also identifies several key factors that contribute to the success of a strong organizational culture. These include clear communication, consistent leadership, and a focus on employee well-being and development.

In conclusion, the research highlights the importance of investing in organizational culture as a strategic management practice. By fostering a positive and productive work environment, companies can achieve sustainable long-term success and growth.

Future research should continue to explore the impact of organizational culture on various aspects of business performance, including customer satisfaction and employee retention. This will help organizations better understand and leverage their cultural strengths.

The study also identifies several key factors that contribute to the success of a strong organizational culture. These include clear communication, consistent leadership, and a focus on employee well-being and development.

In conclusion, the research highlights the importance of investing in organizational culture as a strategic management practice. By fostering a positive and productive work environment, companies can achieve sustainable long-term success and growth.

Future research should continue to explore the impact of organizational culture on various aspects of business performance, including customer satisfaction and employee retention. This will help organizations better understand and leverage their cultural strengths.

The study also identifies several key factors that contribute to the success of a strong organizational culture. These include clear communication, consistent leadership, and a focus on employee well-being and development.

In conclusion, the research highlights the importance of investing in organizational culture as a strategic management practice. By fostering a positive and productive work environment, companies can achieve sustainable long-term success and growth.